

UNIVERSIDADE E ESCOLA EM DIÁLOGO: a Matemática como caminho de extensão¹

UNIVERSITY AND SCHOOL IN DIALOGUE:
Mathematics as a path to university extension

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos ⁱ

Luana Leal Alves ⁱⁱ

Leonardo Corrêa Sabbado ⁱⁱⁱ

RESUMO: A aproximação entre comunidade e universidade na Licenciatura em Matemática é fortalecida por projetos de extensão, como o Laboratório de Educação Matemática (LEMA), que desenvolve formações, oficinas e materiais manipulativos para escolas parceiras. Este texto tem por objetivo analisar como a extensão universitária impacta estudantes da Educação Básica, no que concerne às atitudes em relação à produção de conhecimento matemático e à presença na Universidade. É parte de um estudo maior, sendo aqui apresentada uma das ações que integra o estudo de caso sobre o impacto da extensão nos participantes de oficinas didáticas. Os resultados entrelaçam a percepção dos estudantes sobre a extensão com as perspectivas do Laboratório de Educação Matemática, evidenciando que a abordagem investigativa favoreceu a aprendizagem lúdica de conceitos matemáticos e contribuiu para a desmistificação da universidade, aproximando os estudantes desse espaço como uma possibilidade concreta de futuro.

Palavras-chave: Educação Matemática. Processos de ensino e aprendizagem. Ensino investigativo. Extensão.

ABSTRACT: The connection between community and university in the Mathematics Teacher Education program is strengthened through extension projects such as the Mathematics Education Laboratory, which develops training sessions, workshops, and hands-on materials for partner schools.

¹ Parte de Ação de Pesquisa do Projeto de Extensão Laboratório de Educação Matemática, registrado sob número 9174 na Universidade Federal de Pelotas.



Este trabalho está licenciado sob CC BY-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite:
https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR

The purpose of this text is to analyze how university outreach impacts Basic Education students, particularly regarding their attitudes toward the production of mathematical knowledge and their presence within the university space. It is part of a broader study; here, we present one of the actions that compose the case study on the impact of extension activities on participants in didactic workshops. The results intertwine students' perceptions of outreach with the perspectives of the Mathematics Education Laboratory, showing that the investigative approach supported playful learning of mathematical concepts and contributed to demystifying the university, bringing students closer to this space as a concrete possibility for their future.

Keywords: Mathematics education. Teaching and learning processes. Inquiry-based teaching. Extension.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma pesquisa maior que investiga o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão universitária realizados em “um Laboratório de formação de professores de Matemática, bem como o impacto dos projetos dessa natureza na docência universitária dos professores de licenciaturas” (Sabbado; Ramos, 2025, p.1), sendo estes os participantes das ações vinculadas aos projetos. Trata, em particular, de um diálogo qualitativo, pelo qual é feita a interpretação de um caso envolvendo uma experiência de aproximação entre escola e universidade.

Nele, vamos discutir como a Escola, enquanto instituição promotora de conhecimentos, afeta a Universidade, por meios de projetos de extensão, pesquisa e ensino, e como a Universidade, também por meio de ações vinculadas a esses projetos, reage à instituição escolar. Para isso, inicialmente falamos sobre a Escola que se apresenta hoje, diante das possibilidades que uma crise como a revolução tecnológica representam. Após, encontramos na parceria entre a Escola e a Universidade uma possibilidade de encontro, na qual o crescimento mútuo é indispensável ocorrer. Por fim, apresentamos alguns exemplos desses encontros, com uma perspectiva de análise a partir da fala de estudantes da Educação Básica que participam de projetos de extensão na Universidade.

Para Silva (2012), para além do espaço de ensinar, a escola é um lugar onde se produz e difunde o conhecimento. Práticas de aquisição de saberes, organização de diálogos e estruturas de relações humanas são constituídas na instituição escolar. Para além de metodologias testadas e recriadas por professores, a atuação no processo de ensino e aprendizagem transforma a docência e o docente. Ao atuar como professor pesquisador, que identifica problemas e busca meios para solucioná-los, por meio de leituras e diálogo entre pares, pode ser uma das ações produtoras de conhecimento que, ao criar parcerias com a Universidade, amplia as possibilidades de atuação na comunidade acadêmica.

A escola, como organismo que sofre as ações dos tempos e das tecnologias, se modifica conforme os estudantes se modificam. Desta forma, para além dos currículos em todas suas facetas, o

ambiente escolar desencadeia uma série de resistências ao antigo, conforme o novo se estrutura como padrão. Assim, o saber aprendido na formação inicial do professor, já não dá conta das demandas dos estudantes hodiernos, e novos problemas de pesquisa se constituem para as pesquisas nas diversas áreas que se fundem à escola.

Outrossim, temos por objetivo analisar como a extensão universitária impacta estudantes da Educação Básica, no que concerne às atitudes em relação à produção de conhecimento matemático e à presença na Universidade. Diante dessa perspectiva, realizamos o planejamento, a ação e a análise de uma oficina didática para estudantes do sétimo ano de uma escola pública do mesmo bairro da Universidade.

2 UNIVERSIDADE COMO LOCUS DE PESQUISA PARA DEMANDAS ESCOLARES

De maneira conjunta, é das demandas da escola que grande parte dos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à Educação Matemática se iniciam. Não faz sentido falar de ensino e aprendizagem em ambiente escolar e não voltar os olhos aos problemas que a escola enfrenta. É nessa perspectiva que a extensão, não como panaceia aos problemas escolares, mas como enfrentamento conjunto, colaborador e respeitoso a todas as instituições, se apresenta. Uma extensão universitária, comprometida com a escola, traz dela os problemas de pesquisa, e possibilita que as ações de pesquisa sejam organizadas de modo a discutir soluções e retornar para a escola a produção universitária (Wendt *et al.*, 2016).

As diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira são estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual visa assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (Brasil, 2018). Desta forma, os projetos de extensão passam a fazer parte do currículo dos cursos de Ensino Superior.

A Resolução 30 de 2022 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) afirma que, para efeito de integralização como “Formação em Extensão a atividade deve proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte ou espectador da mesma” (UFPel, 2022, p. 2). Nesse sentido, os estudantes de Licenciatura em Matemática precisam realizar ações que socialmente tenham relevância, e o Laboratório de Educação Matemática é um dos ambientes propícios a essas ações.

Para os estudantes da Licenciatura, segundo Sabbado e Ramos (2025, p. 3), a prática pedagógica por meio da extensão universitária é um momento decisivo, pois permite aos estudantes “a construção de percepções sobre a profissão e os espaços escolares muito antes dos estágios curriculares obrigatórios”. Esses estudantes, ao se inserirem nas escolas, passam a compreender, como futuros professores, as problemáticas envolvidas no ensino, começando desde cedo a refletir sobre sua atuação e sobre práticas que atendam aos objetivos propostos para o ensino. Ainda segundo os autores, os graduandos participantes das ações extensionistas vivenciam uma imersão nos processos cognitivos dos estudantes da educação básica, analisando suas estratégias e formas de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o Laboratório de Educação Matemática (LEMA) da UFPel se configura como um espaço privilegiado para essas vivências, ao estabelecer uma ponte entre universidade e escola. De acordo com Ramos, Silveira e Sodré (2025), o LEMA é um espaço multifuncional que congrega ambiente físico, conjunto de disciplinas, oficinas didáticas voltadas aos estudantes, ações de extensão e pesquisa que se retroalimentam, além de um laboratório de informática voltado aos cursos na modalidade a distância.

Atua também como produtor e difusor de novos conhecimentos, respondendo às demandas da comunidade e promovendo formação por meio de ensino e extensão, sendo, assim, um agente de formação, na perspectiva de Rodrigues (2011). A extensão no LEMA ocorre por meio de projetos coordenados por docentes vinculados à disciplina homônima, entre os quais se destacam duas ações fundamentais para esta análise: *O Laboratório vai à Escola* e *A Escola vai ao Laboratório*, que consolidam a troca de saberes entre os espaços acadêmico e escolar.

3 CRIANÇAS NA UNIVERSIDADE: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

O acesso ao conhecimento produzido no ambiente universitário ainda é restrito a uma parcela limitada da população. Como destacam Senkevics *et al.* (2022), estudantes de origem socioeconômica menos favorecida enfrentam maiores obstáculos para ingressar no ensino superior, em razão do baixo desempenho escolar e da falta de suporte financeiro, enquanto aqueles provenientes de classes mais altas acumulam vantagens que facilitam esse acesso.

Diante desse cenário, a extensão universitária assume um papel fundamental na democratização dos saberes acadêmicos, ao promover o diálogo entre a universidade e a comunidade. Além disso, contribui para despertar o interesse pela vida acadêmica, estimular a busca pelo conhecimento e tornar mais visíveis as estruturas e atividades desenvolvidas no ambiente universitário.

Sob essa perspectiva, a iniciativa de levar estudantes para conhecerem a universidade visa proporcionar o contato com um ambiente que é por muitas vezes desconhecido, mas que, futuramente, poderá fazer parte de suas trajetórias. Foi com esse intuito que estudantes de uma escola pública de Pelotas, localizada nas proximidades da UFPel, realizaram uma visita à instituição.

A vivência permitiu que esses estudantes, majoritariamente oriundos de classes populares, pudessem vislumbrar novas possibilidades, criar sonhos e ampliar suas experiências. A ausência de informações sobre o Ensino Superior, aliada à falta de incentivo para a continuidade dos estudos, são fatores que frequentemente contribuem para o afastamento desses jovens da universidade.

Durante a visita, os estudantes participaram de atividades no LEMA, que foram planejadas com o objetivo de apresentar a Matemática de uma forma distinta daquela que estão habituados em sala de aula. Como aponta Lorenzato (2006), a utilização de materiais didáticos favorece a desmistificação dos conteúdos matemáticos, promovendo, assim, uma maior atratividade da disciplina junto aos estudantes. Nesse sentido, tais materiais passam a ocupar um papel relevante no

planejamento do ensino básico, uma vez que essa abordagem prioriza a valorização dos saberes prévios dos estudantes, de seus modos de pensar e de suas estratégias para resolver problemas.

Um exemplo prático dessa metodologia aplicado durante a visita foi a adaptação do jogo “Eu sou” denominada “Eu tenho”. Nesse jogo, ao invés de o jogador receber um atributo para descobrir o que é, como na versão original, ele recebe um valor numérico relacionado a um conjunto de elementos. O objetivo passa a ser descobrir não apenas o que se tem, mas também a quantidade desse elemento, por meio de perguntas eliminatórias respondidas com “sim” ou “não”, por exemplo, “Eu sou um animal?”.

Na adaptação “Eu tenho”, o jogador não recebe um único objeto ou conceito, mas sim um conjunto. Por exemplo, ao receber a afirmação “Eu tenho animais?”, e a resposta “Sim”, o desafio do jogador é identificar o animal específico presente no conjunto, como “Girafas”. Em seguida, ele deve determinar a quantidade exata desse animal utilizando seus conhecimentos matemáticos, por meio de perguntas como:

- “Eu tenho um número par?”
- “Eu tenho um número maior que 20?”
- “Eu tenho um número múltiplo de 6?”

O jogo serviu como introdução à teoria dos conjuntos, trazendo uma possibilidade de dinâmica lúdica para a sala de aula. Ele também estimula o raciocínio lógico do jogador, bem como sua memória. A adaptação exigiu que o jogador utilizasse técnicas matemáticas de seu conhecimento para que pudesse descobrir o número de elementos do seu conjunto.

Pode-se explorar conceitos interdisciplinares logo após a prática. Para conjuntos de animais pode-se utilizar o conceito de raças e espécies de animais de uma determinada família. Um conjunto de cães irá abranger todos os cães, independentemente de sua raça. Um conjunto de cães de grande porte será diferente de um conjunto de cães.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior que cujo objetivo principal é investigar o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão universitária realizados em “um Laboratório de formação de professores de Matemática, bem como o impacto dos projetos dessa natureza na docência universitária dos professores de licenciaturas” (Sabbado; Ramos, 2025, p.1). O objetivo deste texto é analisar como a extensão universitária impacta estudantes da Educação Básica, no que concerne às atitudes em relação à produção de conhecimento matemático e à presença na Universidade.

A partir de um enfoque qualitativo, o que é apresentado nessa escrita é um dos elementos que compõem um estudo de caso. Para André (2023), um estudo de caso é multidimensional, e aqui se aborda uma das dimensões: a análise do impacto de uma oficina didática realizada com estudantes de sétimo ano no ambiente da Universidade. A finalidade da oficina, para além do objetivo declarado,

era apresentar aos estudantes o ambiente do laboratório, os materiais didáticos e jogos, bem como colocá-los em ação produzindo argumentos matemáticos dentro do espaço acadêmico.

Destarte, a professora de Matemática da escola selecionou uma turma por conveniência, conforme seu horário de aula, para realizar uma visita à Universidade. A turma era composta de 15 estudantes em idade regular para o sétimo ano. A oficina teve duração de duas horas e meia. Um dia após a oficina, em ambiente escolar, a professora entregou um instrumento que questionava os participantes da oficina sobre suas percepções a respeito de ir à Universidade e de conhecer o ambiente do Laboratório de Educação Matemática, bem como sobre as aprendizagens matemáticas percebidas ao participarem da oficina.

Os participantes são estudantes de uma escola municipal do entorno do Campus Porto da UFPel; embora exista a proximidade geográfica, os estudantes não conheciam o ambiente. Por se tratar de aula com a professora, em ambiente de ensino, com afazeres cotidianos dos estudantes, o estudo não necessita parecer de Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS 510/2016, capítulo 1, parágrafo único

Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (...) pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (2016, p.2).

Para não identificar os estudantes, os nomes foram substituídos por nomes de flores. Além das perguntas feitas pela professora em sala de aula, foram observadas as atitudes e questionamentos dos estudantes durante a oficina, com o uso de diário de observação, pelos autores deste texto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes demonstraram entusiasmo com a experiência. Ao serem questionados sobre a visita ao Laboratório de Educação Matemática, um deles afirmou: “É importante, pois nos apresenta mais vivências e conhecimentos” (TULIPA).

Essa iniciativa também dialoga com o entendimento de Antunes, Oliveira e Araújo (2020), que compreendem o Laboratório de Educação Matemática como um espaço constituído pela interação entre estudantes e professores da escola, da universidade e de demais ambientes educativos. Tal interação se consolida ao longo do processo de ensino e configura-se como um ambiente propício à investigação, descoberta, planejamento e, sobretudo, à exploração dos conteúdos matemáticos de forma mais dinâmica.

As crianças tiveram a oportunidade de participar do jogo, desenvolvendo estratégias para que seus colegas pudessem adivinhar tanto a quantidade quanto o tipo do elemento em questão. Além disso, a atividade possibilitou a aplicação de conceitos matemáticos, como números pares, ímpares e

primos. Dessa forma, os estudantes conseguiram aliar o aprendizado à diversão e à competição saudável.

Figura 1 – Estudantes jogando



Fonte: autores (2025)

A Figura 1 registra um dos momentos vivenciados pelos estudantes durante a atividade no Laboratório de Educação Matemática. Reunidos em grupos, eles interagiram por meio de jogos didáticos que incentivaram a participação ativa e a colaboração entre os colegas.

O valor formativo dessa experiência se reflete nos relatos dos próprios estudantes. Quando questionado sobre o que aprendeu, um dos estudantes destacou que os jogos contribuíram para o desenvolvimento do “raciocínio rápido” (LÍRIO), pois exigiam atenção, agilidade mental e estratégia para alcançar os objetivos propostos. De modo complementar, outro discente afirmou que, no laboratório, “nós jogamos, aprendemos e experienciamos” (ORQUÍDEA). Sua fala evidencia que o ambiente proporcionado pela extensão universitária vai além da simples transmissão de conteúdos, pois ele promove vivências significativas, em que aprender Matemática se torna um processo ativo, lúdico e envolvente.

Desta forma, a atividade realizada no LEMA demonstrou-se uma valiosa oportunidade de integrar ensino, aprendizagem e vivência acadêmica. Ao aliar o trabalho com conceitos matemáticos a propostas lúdicas e interativas, os estudantes foram incentivados a desenvolver habilidades cognitivas de maneira significativa. Para além dos aspectos pedagógicos, a visita ao espaço universitário ampliou os horizontes dos participantes, permitindo-lhes conhecer o ambiente acadêmico e visualizar o percurso formativo dos futuros professores. Essa aproximação entre escola e universidade reforça a articulação entre teoria e prática e, sobretudo, revela aos estudantes que o ensino superior pode ser um espaço também destinado a eles.

6 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a aproximação entre os dois ambientes educacionais, a escola e a universidade, compreendidos como espaços igualmente formativos, contribui de maneira significativa para a construção de uma prática pedagógica mais integrada e contextualizada.

A mediação promovida por ações extensionistas, como as desenvolvidas no LEMA, corrobora a ideia de que a extensão universitária deve ir além da simples prestação de serviços à comunidade. Ela se configura como um elo concreto entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, permitindo que a universidade cumpra sua função social de forma mais efetiva, abrindo-se à escuta e à troca com a realidade das escolas públicas.

A partir da perspectiva dos estudantes da Educação Básica, torna-se evidente os benefícios gerados por essas interações. Ao participarem de oficinas e atividades investigativas no ambiente universitário, os estudantes vivenciam práticas que não apenas favorecem a construção de conhecimentos matemáticos de forma lúdica e significativa, mas também ampliam sua percepção sobre o que é a universidade e sobre a possibilidade real de nela ingressarem.

A experiência relatada revela que a presença dos estudantes nas dependências do LEMA propiciou um movimento de desmistificação da universidade, até então percebida como um espaço distante e inacessível. Com isso, a extensão passa a atuar também na formação de novos horizontes, apresentando o ensino superior como uma possibilidade concreta de futuro.

Além disso, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela universidade, voltadas para a Educação Básica, promovem o enriquecimento da formação dos licenciandos, que passam a compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do ensino em contextos reais. A busca pela aproximação entre escola e universidade, intensificada pelas ações do LEMA, contribui para a construção de uma formação docente mais crítica e comprometida com a realidade social.

Ao mesmo tempo, abre espaço para a realização de novos encontros e experiências com os estudantes das escolas parceiras, consolidando um ciclo formativo contínuo e transformador. Assim, a extensão se confirma como um potente instrumento de diálogo e de construção coletiva de saberes, capaz de transformar tanto o modo de ensinar quanto o modo de aprender.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, [S.l.], v.22, n.40, p.95–103, 2023. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2025.

ANTUNES, Danielle Morais da Silva; OLIVEIRA, Antônio Carlos Bispo de; ARAUJO, Maria de Lourdes Haywanon Santos. O papel do Laboratório de Ensino na formação do professor de Matemática. In: Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 14.,2020, São Cristóvão, Anais eletrônicos

[...]. São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13711/10/9>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, 2016. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 dez. 2025.

LORENZATO, Sérgio. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares; SILVEIRA, Raquel Silva; SODRÉ, Danielle Bartz. Laboratório de Educação Matemática como espaço investigativo em três cursos de Licenciatura em Matemática. Revista Baiana de Educação Matemática, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e202427, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/22654>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RODRIGUES, Fredy Coelho. Laboratório de educação matemática: descobrindo as potencialidades do seu uso em um curso de formação de professores. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560586>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SABBADO, Leonardo Corrêa; RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares. “Me chamaram de professor!”: reflexões de licenciandos em Matemática a partir da primeira experiência com a extensão universitária. In: Encontro Nacional Online de Professores que Ensina Matemática. Cuiabá, 2025, Anais eletrônicos [...], Cuiabá, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GHh9III0p6wdFeDyao-3iBmjZOeCx-n1/view>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Costa. Mérito ou berço? Origem social e desempenho no acesso ao Ensino Superior. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 52, p. e09528, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149528>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SILVA, Raimundo Paulino da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online), [S.l.], v. 12, n. 139, p. 83-91, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17810>. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. RESOLUÇÃO Nº 30/2022, de 03 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Pelotas: COCEPE, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

WENDT, Silvia Prietsch; RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares; CARVALHO, Kauã Soares de; MIRANDA, Rose Adriana Andrade de; RODRIGUEZ, Lilian Lorenzato, CENTENO, Rafaella Campelo. Laboratório Multilinguagens da UFPel – uma experiência interligando ensino, pesquisa e extensão. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 12., São Paulo, 2016, Anais eletrônicos [...], São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.sbmbrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8369_4350_ID.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

Recebido em: 1 de agosto de 2025.

Aprovado em: 2 de dezembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i3.14026>

ⁱ Rita de Cássia de Souza Soares Ramos. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG, 2023), Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática com Ênfase nos Anos Iniciais (GEEMAI/UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/486162688804809>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7842-4300>

E-mail: rita.ramos@ufpel.edu.br

ⁱⁱ Luana Leal Alves. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG, 2024), Professora Substituta da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática com Ênfase nos Anos Iniciais (GEEMAI/UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7677770304762946>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9446-1382>

E-mail: luanalealalves@gmail.com

ⁱⁱⁱ Leonardo Corrêa Sabbado. Estudante de Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática com Ênfase nos Anos Iniciais (GEEMAI/UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0084643527180835>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2025-057X>

E-mail: leonardocorsab@gmail.com